

de sintomas denominado «sindroma cerebeloso», em que sobressaem:

1.º — o desequilíbrio, provando-nos que o cerebelo intervém no equilíbrio do corpo;

2.º — a assinergia, provando-nos o seu papel na coordenação dos movimentos;

3.º — a hipermetria, isto é, a falta de «medida» nos movimentos, o que nos prova que o cerebelo regula, de certo modo, o tónus muscular;

4.º — a hipotonia, isto é, uma certa passividade nos músculos, ainda relacionada com a mesma função.

O equilíbrio do corpo e a coordenação dos movimentos, o equilíbrio estático e o equilíbrio dinâmico, são pois, as duas grandes funções cerebelosas.

Porque na ordem filogenética o vérmis existe primeiro, chama-lhe Edinger o *pálio-cerebelo* ou cerebelo antigo; os hemisférios cerebelosos, que só aparecem nos mamíferos, constituem o *néo-cerebelo*, ou cerebelo moderno.

Ora, pode facilmente reconhecer-se, com Thomas, que as conexões do cerebelo formam dois sistemas: um sistema que leva ao *vérmis* as impressões recolhidas a nível dos membros, do tronco e do ouvido interno; outro sistema em relação com o cortex dos hemisférios. Isto significa que há uma distinção anatómica nítida entre o vérmis (*páleo-cerebelo*) com as suas conexões, e os hemisférios (*neo-cerebelo*); e a esta distinção anatómica corresponde, naturalmente, uma distinção de funções, uma distinção fisiológica. De facto, para Edinger, o *páleo-cerebelo* é «o cerebelo estático, o centro do tónus, o órgão do equilíbrio»; o

*neo-cerebelo* é «o órgão da coordenação dos movimentos, o cerebelo cinético».

Ramsay Hunt por um lado, Pierre Marie, Foix e Alajouanine por outro, reconhecem a oposição anatómica manifesta entre os hemisférios cerebelosos, tributários dos hemisférios cerebrais, e o vérmis, ligado à medula e aos núcleos do ouvido interno. Como Edinger, também êles consideram no cerebelo duas partes fisiologicamente distintas: «1.º o vérmis, que representa o cerebelo estático, o cerebelo postural, o cerebelo regulador dos movimentos automáticos dos membros e do tronco, função em ligação estreita com os dados sensitivos fornecidos pelas vias medulo-cerebelosas (1); 2.º os hemisférios que constituem o cerebelo cinético, órgão que regula os movimentos voluntários nas suas relações com os impulsos fornecidos pelas vias cérebro-cerebelosas (2). A execução normal dos movimentos, voluntários ou automáticos, a função postural (estática e equilíbrio) necessitam, para cada região do organismo uma dupla representação; uma hemisférica, e outra vermiana.

«Tais são os factos fisiológicos que o estudo anatómico das conexões cerebelosas nos permitem interpretar actualmente. A experiência e a anátomo-clínica fornecer-nos-ão, sem dúvida, mais tarde, informações ainda mais precisas sob o ponto de vista das localizações funcionais cerebelosas e do mecanismo de acção do cerebelo (3).

(1) F. cerebeloso cruzado e F. de Gowers.

(2) Fibras unindo o cerebelo aos núcleos do cérebro (Fig. 2, n.º 6 e 10).

(3) Testut-Latarget.

R A M I R O D A F O N S E C A

